

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRIMEIROS SOCORROS: COMO NECESSIDADE SOCIAL

Cleiton Santos Ferreira

Aluno concluinte do CEDF/UEPA

cleitonsocorro@yahoo.com.br

Moisés Simão Santa Rosa de Sousa

Professor orientador do DEDES/UEPA

moisesuepa@gmail.com

Resumo

O ambiente escolar é o local onde passamos boa parte da vida, e o ser humano por mais cauteloso que seja está vulnerável a acidentes, ou sofrerem um mal súbito. As consequências, destas situações são proporcionais à gravidade do ocorrido e a qualidade no pronto atendimento. O objetivo desse trabalho foi discutir a importância da disciplina de primeiros socorros na grade curricular do curso de Educação Física. Dessa forma foi realizado em dez escolas públicas de ensino fundamental e médio do município de Belém. Os dados foram coletados através de um questionário, que foi aplicado aos professores de educação física com mais de cinco anos de docência. Para tal, os resultados foram apresentados de forma qualitativa em tabelas, utilizando-se a análise ídeo-central. Assim conclui-se que a discussão desta investigação reforça a importância dos primeiros socorros no âmbito escolar para torna-lo um ambiente mais seguro e confiável, demonstrando a necessidade da introdução dessa disciplina na grade curricular da graduação de Educação Física.

Palavra-chave: Docência; Educação física escolar; Escola; Primeiros socorros.

INTRODUÇÃO

É senso comum que o acidente é um acontecimento não intencional que ocorrem em momento inesperado e podem causar lesões, no entanto, podem ser evitável principalmente no âmbito escolar ou em outros ambientes sociais. Às vezes configuram um conjunto de agravos à saúde. Alguns tipos de acidentes na infância, além de causarem prejuízo para a vida humana, podem deixar sequelas físicas ou emocionais em crianças ou adolescentes, tornando-se um problema educacional e da saúde pública.

Sendo a escola uma importante instituição, cuja função é de preparar o indivíduo para viver na sociedade, é por seu meio que são transmitidos valores culturais, morais e sociais. Observei ao longo da minha vida acadêmica que a escola é um ambiente adequado para aplicação dos procedimentos adequados de

primeiros socorros necessários nas intercorrências ocasionais durante as aulas de educação física, pois representa o acontecimento de acidentes surgem em grande frequência durante as atividades físicas.

Segundo Brasil (2008), o nível de conhecimento dos professores em primeiros socorros e a implementação de planos de emergência dentro do âmbito escolar é de grande importância, permitindo assim o socorro imediato aos alunos, a promoção de saúde, prevenção de doenças, acidentes entre crianças e adolescentes. Nesse contexto, fica evidenciada a importância de pessoas capacitadas, seja nas escolas, seja em qualquer outro lugar, tendo consciência da conduta correta quando em situação de emergência.

Os primeiros socorros podem ser definidos como uma série de procedimentos simples que têm como objetivo resolver situações de emergência, feitas por pessoas detentoras desses conhecimentos, até a chegada de atendimento médico especializado. Os primeiros socorros são habitualmente mencionados em situações graves de emergência, embora sejam igualmente relevantes em casos como escoriações, lesões, hemorragias, etc. (PORTAL SAÚDE, 2010).

Os procedimentos de atendimento pré-hospitalar possuem um papel importante na atividade física, pois o indivíduo executará todas as atividades proposta pelo docente com total segurança e confiança contribuindo para o desenvolvimento psicossocial e motor dos alunos.

Partindo deste contexto, surgiram os questionamentos que nortearam o presente trabalho: quais os conhecimentos e técnicas necessárias para o professor atuar em situações de emergências? O professor tem conhecimento e formação em primeiros socorros? De que forma o professor viabiliza o atendimento em possíveis acidentes na escola?

Assim o objetivo desta pesquisa foi discutir a importância da disciplina de Primeiros Socorros na grade curricular do curso de Educação Física. E os específicos foram: identificar as ações desenvolvidas pelo profissional de Educação Física voltada para os primeiros socorros; relatar acerca da função da Educação Física escolar na prevenção de acidentes e analisar a capacidade de intervenção do professor de Educação Física em situações emergência.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A FORMAÇÃO DO EDUCADOR

A Educação no seu sentido mais amplo é um processo de construção que requer tempo, dedicação e continuidade, pois os educadores são todos os membros da sociedade. Assim a educação sistemática, planejada com objetivos definidos e realizados através do ensino, que é um tipo de prática educativa, requer um profissional da Educação com formação adequada.

O potencial da educação escolar reside, na articulação dos conhecimentos, das atitudes, das aplicações e das práticas que possam ser vivenciadas e compartilhadas com a sociedade, relacionadas às questões da realidade. Efetivando-se, assim, sem considerar que o ser humano é um ser teleológico e que, nesse sentido, o educador precisa, antes de tudo, ter clareza dos fins que devem direcionar a sua prática (GONÇALVES, 1997, p. 79).

Portanto, os professores devem conquistar, construindo e reconstruindo a própria prática no contemplar dos fundamentos teóricos que a sustentam e a explicam através de condições concretas para transmitir, produzir e socializar o conhecimento. Mas essa não tem sido à base da formação que lhes tem sido assegurada.

Nas instituições de formação, os futuros profissionais são normalmente ensinados a tomar decisões que visam à aplicação dos conhecimentos científicos numa perspectiva de valorização da ciência aplicada, como se esta constituísse a resposta para todos os problemas da vida real. Porém, mais tarde, na vida prática, encontram-se perante situações que, para eles, constituem verdadeiras novidades. Perante elas, procuram soluções nas mais sofisticadas estratégias [...]; por vezes em vão. A crença cega no valor dessas estratégias não os deixa ver, de uma maneira criativa e com os recursos de que dispõem, a solução para os problemas [...]. É a síndrome do sentir-se atirado às feras (ALARCÃO, 1996, p. 13-4).

Segundo Flegel (2002), profissionais com pouco conhecimento de primeiros socorros geralmente optam por não fazer nada até que sejam obrigados a isso, basicamente, porque não se sentem competentes para prestar primeiros socorros, infelizmente, essa situação é muito comum. É de suma importância que os professores ou técnicos responsáveis pelos alunos tenham noções básicas sobre as principais situações emergenciais e que tipo de procedimento deverá realizar em cada circunstância.

Observa-se que os cursos de graduação de licenciatura da Universidade do Estado do Pará não possuem nenhuma disciplina que trate da aplicação dos procedimentos de primeiros socorros, disciplina esta de suma importância não só para o curso de Licenciatura em Educação Física, mas como para todos os voltados a docência, posto que seja no ambiente escolar que as crianças passam boa parte de sua vida. Neste sentido, as prerrogativas legais do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1999, p. 1-2), esclarecem no artigo quarto que é dever da família, da comunidade e do Poder Público assegurar, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação e à educação. Garante, dessa forma, às crianças e adolescentes a “primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias”.

Liberal (2005) alerta que a questão dos acidentes e violências é um grave problema de saúde pública e que diversas instituições particulares e públicas vêm tomando iniciativas para assegurar os direitos das crianças e dos adolescentes. Um acidente que ocorre na escola pode gerar vários transtornos para a instituição. Além da responsabilidade legal, o professor ao atender um acidentado, abandona os outros alunos, situação que facilita a ocorrência de outro acidente durante a sua ausência. Outro problema que surge nessa situação é o período que os outros alunos permanecerão sem aula o até a sua volta.

O profissional da Educação Física (EF) deve estar preparado para agir de maneira eficiente, segura e adequada frente a um acidente que possa ocorrer em sua prática pedagógica. Não se aprende como se preparar, para as lesões pelo método de tentativa e erro (FLEGEL, 2002).

De tal forma é de suma importância que o espaço acadêmico ofereça aos futuros profissionais que atuarão nas mais variadas áreas, noções dos procedimentos necessários à aplicação dos primeiros socorros, para que estes não fiquem vulneráveis quando da ocorrência de algum acidente que resulte em lesão ou mal súbito.

2.2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física é uma disciplina de importância inquestionável no ambiente escolar, tendo como intuito o de ensinar o educando através da constituição de valores sociais, culturais, políticos, de tolerância, de respeito, éticos

e morais. Contribuindo de forma significativa no desenvolvimento de suas potencialidades motoras, cognitivas, afetivas, sociais e culturais e consciência crítica.

A Educação Física escolar é um espaço de descobertas e de ampliação das experiências corporais, individuais, culturais, sociais afetivas e cognitivas, onde o aluno interage e se relaciona com outras pessoas e espaços diferentes do convívio familiar. Assim, ela tem uma função importante na prevenção dos problemas escolares e no bom desenvolvimento integral.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) os conteúdos da educação física estão divididos em três blocos: os conteúdos de conhecimento do corpo; esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1998).

Para o PCN, os conteúdos de conhecimento do corpo devem abordar os conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos que capacitam a análise crítica dos programas de atividade física e o estabelecimento de critérios para julgamento, escolha e realização que regulem as próprias atividades corporais saudáveis, seja no trabalho ou no lazer. São tratados de maneira simplificada, abordando-se apenas os conhecimentos básicos.

Os primeiros socorros compreendem o atendimento pré-hospitalar, que é uma importante fase para a recuperação da saúde de uma pessoa, e até mesmo para a reanimação de seus sinais vitais. O atendimento pré-hospitalar correto minimiza sequelas e evita agravamento de lesões, porém se feito de forma inadequada pode gerar danos irreversíveis. Segundo Garcia (2005), primeiros socorros não se resumem a procedimentos técnicos; uma pessoa pode prestar primeiros socorros apenas conversando com a vítima ou improvisando instrumentos. No entanto, é necessário que o socorrista saiba tomar as primeiras providências, enquanto não chega auxílio médico, pois são fundamentais para que se possa salvar uma vida.

Ao considerar a relevância da escola como espaço educativo para a constituição e manutenção da saúde, os resultados encontrados na pesquisa de campo foram comparados com a ideia central embasada por diversos autores que discorrem sobre a necessidade dos professores terem conhecimentos de Primeiros Socorros.

Ao caracterizar os conhecimentos dos professores sobre primeiros socorros nas aulas de acordo com os blocos de conteúdo dos PCN's, constatou-se que a

maioria dos professores trabalha conhecimento sobre o corpo, esporte, jogos, lutas, ginásticas e danças cada um da sua forma conforme o Quadro 1.

Bloco de Conteúdos dos PCN's	Conteúdos Desenvolvidos
Conhecimento sobre o corpo	Atividade pré-esportivas como alongamentos, e desportivas como corridas e saltos. A escola junto com a saúde desenvolve projetos de Ed. Sexual e maturação biológica; exames biométricos; coordenação motora e postural; desenvolvimento físico; os benefícios dos esportes para a saúde como funciona o organismo durante a atividade física; cultura corporal; combate ao uso de drogas; conteúdo interdisciplinar; corporeidade; importância da atividade física, a importância de educar o corpo através da educação física; jogos e palestras, teatro; anatomia e fisiologia, cuidado com o corpo: forma de higiene e alimentação;
Esportes	Prática das modalidades de quadras: basquete, futsal, handebol e vôlei; atletismo;
Jogos	Torneios esportivos e gincanas; jogos educativos; jogos recreativos; jogos pré-desportivos; jogos de estafeta; jogos de competições; jogos lúdicos; jogos de regras; pequenos e grandes jogos; jogos de iniciação ao esporte, jogos de socialização e interação; jogos tradicionais (dama, dominó e entre outros), jogos eletrônicos; jogos motores;
Lutas	Aulas teóricas; capoeira, judô (trabalho biográfico); boxe, MMA; noção de lutas.
Ginástica	Festivais esportivos e apresentações coreografadas; ginástica geral, corretiva, compensatória; ginástica rítmica; alongamento, aquecimento; aeróbica; artística; jogos de condicionamento físico, sociais, exercícios com aparelhos (bolas, arcos dentre outros); noção em ginástica;
Danças	Festas juninas e de talentos; danças folclóricas, regionais e populares; conteúdo interdisciplinar; livre; danças típicas; expressão corporal; atividades rítmicas;

Quadro 1 – Conteúdos desenvolvidos nas aulas.

Fonte: PCN (1998).

Rodrigues (apud Silva et al, 2011) destaca que, ao longo do desenvolvimento da criança no contexto escolar, a Educação Física tem seu papel de importância, pois as atividades, os exercícios e as brincadeiras, dentre outras vivenciadas nas aulas, promovem o desenvolvimento e aprimoramento das esferas cognitivas, motora e auditiva.

Nessa perspectiva, o profissional de educação física é um dos responsáveis em acompanhar, monitorar e identificar, possíveis fatores de ajustes e desajustes no processo de alfabetização do corpo e conseqüentemente do crescimento físico,

sendo capaz de interferir através de encaminhamentos didático-pedagógicos, bem como o encaminhamento para diagnóstico clínico (AWAD, 2010).

Assim, considera-se importante que o profissional de educação física seja capacitado para articular estímulos sobre os conhecimentos biológicos maturacionais do desenvolvimento infantil e o desempenho das estruturas motoras que permitem as crianças estabelecerem melhor contato com a sociedade. Afirma-se que a Educação Física pode contribuir e muito com o desenvolvimento motor, desde que a mesma promova estimulações de acordo com as idades e necessidades do sujeito.

2.3. ASPECTOS LEGAIS DO ATO DE SOCORRER

O atendimento de emergência constitui uma forma especial de atendimento médico cujas decisões são estabelecidas num curto espaço de tempo. Nesse contexto, todos os profissionais que atuam nessa área devem familiarizar-se com os principais conceitos éticos e legais comuns no atendimento de emergência.

O atendimento de urgência é um dever do Estado. O direito ao atendimento de emergência é igual ao direito à vida, à educação, ao trabalho, etc.

A aplicação dos primeiros socorros está prevista na Constituição Federal (1988), nos Artigos 5º e 196; Código Penal Brasileiro (1940) no Artigo 135; e na Resolução nº 218/97 do Conselho Nacional de Saúde; além do Código de Ética dos Profissionais de Educação Física.

Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, o Art. 5º discorre que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Ainda na Constituição Federal brasileira no Art. 196. Que trata da Saúde: diz que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

De acordo com o artigo 135 do Código Penal Brasileiro, (BRASIL, 1940), deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, a pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir o socorro da autoridade pública é crime. A penalidade pode ser pagamento de multa

ou detenção. Esta varia de um a seis meses, podendo ser aumentada em metade caso haja omissão e esta resulte em lesão corporal grave; e triplicada, se resultar morte. No mesmo artigo, adverte que, o fato de chamar o socorro especializado, nos casos em que a pessoa não possui um treinamento específico ou não se sente confiante para atuar, já descaracteriza a ocorrência de omissão de socorro.

Destaca-se ainda, o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física, que em seu capítulo II, Dos Princípios e Diretrizes, no artigo 4º - O exercício profissional em Educação Física pautar-se-á pelos seguintes princípios: o respeito à vida, à dignidade, à integridade e aos direitos do indivíduo, a responsabilidade social; a ausência de discriminação ou preconceito de qualquer natureza; o respeito à ética nas diversas atividades profissionais, a prestação, sempre, do melhor serviço, a um número cada vez maior de pessoas, com competência, responsabilidade e honestidade; e a atuação dentro das especificidades do seu campo e área do conhecimento, no sentido da educação e desenvolvimento das potencialidades humanas, daqueles aos quais presta serviços.

Segundo o Conselho Federal de Educação Física - CONFEF (2008):

As responsabilidades com os alunos e beneficiários das atividades físicas perpassam os direitos constitucionais, civis, penais e, sobretudo, a ética profissional. Sendo assim, é de suma importância que os Profissionais de Educação Física estejam treinados, atualizados e preparados para os acidentes e fatalidades que venham a acontecer em seu trabalho e criem uma rotina de atendimento de socorros de urgência que envolva toda a equipe de trabalho.

Sendo assim, as escolas, juntamente com os professores, têm um papel relevante na promoção da saúde, prevenção de doenças e, inclusive, de acidentes entre crianças e adolescentes.

Conforme o exposto, não é só responsabilidade da escola, que neste ato representa o Estado, garantir a segurança das crianças enquanto estas se encontram no ambiente escolar. Posto que, é obrigação do docente ter conhecimentos básicos de primeiros socorros, bem como todos os profissionais que compõe o espaço escolar.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo foi resultado de uma pesquisa de campo com objetivo exploratório através da aplicação de questionário com os professores de Educação

Física das séries finais do ensino fundamental e médio das escolas públicas do município de Belém. No decorrer do artigo, discute-se sobre educação física escolar, primeiros socorros e a relação do professor de educação física com os primeiros socorros, baseado por autores como: Silva et al. (2011); Flegel (2002); Liberal (2005) entre outros.

Essa pesquisa objetivou familiarizar-se com o assunto, a qual dependeu diretamente da intuição do pesquisador. Dessa forma, assumiu caráter qualitativo, por considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (GIL, 2008).

Fizeram parte do estudo, 10 (dez) professores de educação física que atuam a mais de 05(cinco) anos, nas séries finais do ensino fundamental e médio nas escolas da rede pública do município de Belém. Nesta pesquisa, optou-se por utilizar o método de amostragem não probabilística por critério de adesão, a qual é definida de acordo com o interesse de participar ou não da pesquisa (BREVIDELLI; DE DOMENICO, 2009).

As informações foram coletadas por meio de questionários, contendo perguntas relacionadas com o tema educação física escolar e primeiros socorros, e analisadas de forma qualitativa, apresentadas em tabelas correspondentes às perguntas do questionário. Para tal, utilizou-se a análise ídeo-central, descrita por Teixeira (s/d), como uma modalidade de análise temática que se propõe a evidenciar ideias centrais ou ideias-chave, onde ao final da análise dos dados, poder-se-á reunir as ideias das respostas obtidas individualmente nas questões feitas aos pesquisados.

Esta pesquisa atendeu as recomendações da resolução 466/2012, que estabelece critérios para estudo em seres humanos. A partir da assinatura pelos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a utilização dos dados informados por eles. Neste termo foi assegurado ao pesquisado, a sua liberdade em deixar de fazer parte do estudo a qualquer momento, bem como a confidencialidade dos dados e o anonimato dos participantes quando os dados forem utilizados em publicações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando os resultados encontrados através desta pesquisa, podemos perceber que há uma compreensão a respeito da importância do professor de Educação Física estar apto a prestar um atendimento pré-hospitalar adequadamente, na educação física escolar. O profissional de Educação Física deve dar uma maior importância ao aprendizado e ao constante treinamento sobre atendimento de primeiros socorros, porque nunca se sabe o momento em que você vai ser obrigado a prestar socorro de urgência.

Ao questionar aos professores o que você compreende pelo termo “Primeiros Socorros”, constatou-se que a maioria respondeu algo que contemplasse a resposta embasa nos autores (Tabela 1).

DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO	HOMENS 70% MULHERES 30%	
	SIM	NÃO
Disciplina específica, relativa a primeiros socorros na graduação ou pós-graduação?	50%	50%
Fez algum curso extracurricular ou tem algum treinamento em primeiros socorros?	10%	90%
Possui na escola material disponível para primeiros socorros?	30%	70%
Acha necessário exigir exames medico prévio dos alunos?	100%	0%
Faz algum tipo de investigação (tipo anamnese de saúde) a respeito da condição física dos alunos?	70%	30%

Tabela 2- Distribuição percentual para a formação, materiais, necessidade de exames prévios e anamnese.

Fonte: Pesquisa de campo.

Dessa forma observamos que em um parâmetro feito com 10 profissionais do corpo docente de educação Física nas instituições de ensino Fundamental e Médio no município de Belém, 50% destes responderam que cursaram disciplina específica relativa a primeiros socorros na graduação ou na pós-graduação e 50% não cursaram. Os que não cursaram na graduação, constatamos que apenas 10%,

fizeram algum curso extracurricular, relacionado aos conhecimentos ou treinamentos em primeiros socorros.

Outra questão relevante foi quanto a escolar possuir materiais de atendimentos de primeiros socorros, e 70% destes responderam que estas não possuem.

Além destas indagações destaca-se a investigação a respeito da condição física dos alunos (anamnese de saúde) em que 70% afirmaram que realizam este procedimento, como meio de conhecer a condição de saúde de cada aluno. Pois acreditam que desta forma, torna mais pratico o planejamento das aulas, para contemplar todos os discentes sem excluí-los das atividades que serão propostas.

Na tabela 2 encontram-se os questionamentos relacionados às situações e capacidade para realizar socorro, é importante ressaltar que o socorro é um fator preponderante à saúde, capaz de influenciar diretamente no desempenho do aluno nas aulas de educação física.

SITUAÇÕES E CAPACIDADE PARA REALIZAR SOCORRO		
	SIM	NÃO
Sabe como proceder se algum aluno sofrer uma crise de asma?	70%	30%
Como proceder caso ocorra câimbras?	100%	0%
Se ocorrer uma entorse?	100%	0%
Se ocorrer uma suspeita de fratura?	60%	40%
Se ocorrer uma suspeita de lesão muscular?	70%	30%
Se ocorrer perda de consciência (desmaio)?	50%	50%
Como tratar ferimentos e escoriações?	100%	0%
Como proceder no caso de um ataque epilético?	40%	60%
Como proceder no caso de hematomas?	90%	10%
Como proceder em caso de um ferimento (perfurações) causado por um objeto pontiagudo (pregos, farpas, tachas, etc.)?	70%	30%
Como proceder no caso de parada cárdio-respiratória?	20%	80%

Tabela 2 – Distribuição percentual da capacidade para intervir em situações urgência na escola.

Os Profissionais de Educação Física, atualmente são reconhecidos pelo Conselho Nacional de Saúde como os profissionais de saúde de nível superior, os quais devem atenta-se em sua atuação o que prever o artigo 135 do Código Penal Brasileiro: “Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal (...)”, para evitar incorrer em omissão de socorro e principalmente para pautar sua atuação sobre amparo do Código de Ética Profissional (BRASIL, 1940). Pois um pequeno descuido durante a atuação pode ocorrer acidentes, dos quais podem deixar sequelas para o resto da vida do acidentado. Além dos malefícios que trarão a saúde do mesmo, se olharmos por outro lado, o professor poderá até ser processado por negligência podendo ainda chegar a prejudicar a sua carreira profissional.

Quando da ocorrência de um acidente normalmente, nada é realizado entre o momento do acidente e a chegada da equipe de socorro. Isso ocorre em virtude do desconhecimento de grande parte da nossa população sobre os conhecimentos técnicos na área de atendimento em primeiros socorros. O não atendimento imediato do acidentado pode significar salvar ou não uma vida humana. Nesse contexto, Fiegel (2002 apud MADEIRA; CARVALHO, 2007) afirma que profissionais com pouco conhecimento de primeiros socorros normalmente não fazem nada quando passam por uma situação de emergência até que sejam obrigados a isso.

Da mesma forma, dentro do ambiente escolar, principalmente nas aulas de educação física, é muito comum ocorrerem acidentes. De modo geral, as ocorrências durante as aulas, que necessitam de atendimento de emergência, são: feridas e hemorragias, corpos estranhos, picadas de animais, engasgos e queimaduras, sendo as mais recorrentes de nível dérmico e ósseo, e, para alunos da educação infantil e primeira a quarta série do ensino fundamental, lesões na boca (dentes) e em áreas na cabeça e pescoço (BERNARDES et al., 2007). Porém, não basta apenas que o professor possua os conhecimentos necessários a um pronto atendimento, uma vez que nem sempre ele estará presente, quer seja na realização de uma atividade física, quer seja no dia a dia dos alunos.

Destarte, a tabela 2 evidencia que os professores das escolas públicas do município de Belém, deixam claro que não têm as noções básicas para atuarem em possíveis intercorrências das quais vão das mais simples as mais complexas. Posto que, das perguntas levadas junto aos pesquisados, inferiram que em situações que envolvam os seguintes problemas: crise asmática, câimbras, entorses, lesões

musculares, escoriações, hematomas e ferimentos causados por objetos perfurocortantes são capazes de atuarem de forma a evitar um mal maior.

No entanto, a atuação do professor de Educação Física em acidentes de maior gravidade, e que são mais propícios de acontecerem durante nas aulas, foi possível evidenciar o despreparo deste. Posto que, no decorrer das aulas, principalmente de práticas esportivas, podem ocorrer acidentes que envolvam fratura, e quando perguntado se saberiam como atuar 60% acenaram positivamente, contudo, tem-se que atentar para a ressalva que todos comentaram se for fratura interna, caso contrário, não saberão como atuar. Dentre todo o questionamento relacionado a primeiros socorros as questões que versavam sobre ataque epilético e parada cardiorrespiratória, mostraram que 60% e 80% respectivamente, não saberão como socorrer o aluno, tendo em vista a complexidade das ações necessárias ao socorro eficiente.

Na educação física pode ocorrer em decorrência de um treinamento intenso, onde um indivíduo pode chegar ao limite do esforço físico e por consequência ter uma parada cardiorrespiratória.

Destarte, o profissional da área de Educação Física, tem a obrigação de dominar os conhecimentos sobre atendimento pré-hospitalar, pois as diretrizes regulamentadoras dos cursos de Educação Física consideram que este profissional deve sempre preservar a integridade física do seu aluno/cliente, haja vista que no momento da prática de exercícios físicos, este está propenso a situações onde ocorram lesões (SIEBRA, OLIVEIRA, 2010).

Para Souza e Tibeau (2008), geralmente nas grades curriculares dos cursos de Educação Física, existem disciplinas que tratam sobre o tema Primeiros Socorros, porém o conteúdo ministrado não é satisfatório para que os graduandos possam agir em uma situação de emergência, o que abre precedente para que os mesmos busquem este conhecimento em cursos complementares. (SIEBRA, OLIVEIRA, 2010).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com base nos objetivos específicos que, os professores de Educação Física, que fizeram parte da amostra desse estudo, metade possuem as

condições mínimas para intervir de forma segura em situações de acidentes que possam surgir durante suas aulas.

O fato da metade dos pesquisados terem cursado na graduação a disciplina de primeiros socorros, não os eximem da falta de conhecimento ou mesmo despreparo diante de potenciais situações de risco de acidente dentro da escola. Quando se demonstra uma insegurança ou falta de conhecimentos básicos, ou falta de um kit de primeiros socorros, assim, aconselha-se que os profissionais de Educação Física participem, periodicamente, de treinamentos de primeiros socorros, para se capacitarem adequadamente, no sentido de melhorar sua atuação psicológica, emocional e técnica.

Isso acontece pela falta de dois motivos: primeiro pela falta da formação continuada, ao passo que os que cursaram a disciplina relativa a primeiros socorros não, mas buscaram novos conhecimentos, necessários ao pronto atendimento em situações emergenciais; o segundo motivo, a saber, é a não existência da disciplina de primeiros socorros nos cursos de licenciatura, principalmente a de Educação Física, onde é mais propício acontecer acidentes devido às peculiaridades dos objetivos do curso.

Pelo exposto, este trabalho reforça a importância dos primeiros socorros no âmbito escolar para que o ambiente possa se tornar mais seguro e confiável. Desse modo, considera-se interessante a introdução desse conteúdo na grade curricular do curso de graduação de Educação Física com certo número de horas voltadas para prevenção de acidentes.

Recomenda-se, também, que outros estudos sejam realizados, com amostra mais extensas e distintas, para futuras comparações.

Além disso, evidencia-se a importância da realização de outros estudos na área para identificação dos acidentes mais frequentes, bem como a adoção de medidas preventivas e de condutas de emergência no âmbito escolar.

Abstract

The school environment is the place where we spent much of his life, and the human being by more cautious it is is vulnerable to accidents, or suffer a sudden evil. The consequences of these conditions are proportional to the seriousness of the situation and the quality in the emergency room. The aim of this study was to discuss the importance of discipline first aid in the curriculum of the course of Physical Education. Thus it was carried out in ten public elementary and secondary education in the city of Bethlehem. The data were collected through a questionnaire, which was applied to physical education teachers with more than five years of teaching. To this end, the results were presented qualitatively in tables, using the analysis ideo-center. Thus it is concluded that the discussion of this research reinforces the importance of first aid in schools to make it a safer and more trusted environment, demonstrating the need for the introduction of this subject in the curriculum of undergraduate Physical Education.

Keyword: Teaching; physical education; School; First aid.

6. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Reflexões críticas sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In: ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto, 1996. p. 9-40.

AWAD, H. **Educação física escolar: múltiplos caminhos**. São Paulo: Fontoura, 2010.

BERNANDES, E. L.; MACIEL, F.A; DEL VECCHIO, F.B. Primeiros Socorros na Escola: Nível de Conhecimento dos Professores da Cidade de Monte Mor. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v.8, n.11, jul/dez 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 310 p.

BRASIL. **Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Mec, Censo Escolar, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais, Ética/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>> Acesso em: 22 Mar. 2016.

BRASIL. **Portal da Saúde**. Ministério da Saúde (Org.) 2008. Política Nacional de Redução da Morbidade por Acidentes e Violências. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/p_ortaria737>. Acesso em: 14 abr. 2016.

BREVIDELLI, Maria Meimei; DE DOMENICO, Edvane B. L., **TCC: Guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. 3ª ed. São Paulo: Látria, 2009.

CONFED. **Socorros de urgência em atividades físicas**. 2008. Disponível em: <http://www.confef.org.br>. Acesso em 17 de março de 2016.

CONSTITUIÇÃO **Código Penal**, Aspectos Legais do Socorro temos: Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de Dezembro de 1940.

DA SILVA, V.S.; GARCIA, F.M.; COICEIRO, G.A.; DE CASTRO, R.V.; CANDÊA, L.G. A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis. **Revista Digital – Buenos Aires**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd156/aeducacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm>. Año 16 - Nº 156 –Maio de 2011. Acesso em: 02 Abr. 2016.

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte**. São Paulo: Manole, 2002. 190 p.

_____. **Primeiros socorros no esporte**. 1. Ed. São Paulo: Ed. Manole; 2002.

GARCIA, S. B. **Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo**. São Paulo: Atheneu, 2005. 178 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, A. (Org.) – **Saúde coletiva e urgência em educação física**. Campinas: Papirus, 1997. 79. p.

GONÇALVES, F. S. Trabalho, conhecimento, descoberta do ser sujeito: um desafio para a escola. *Contexto & Educação*, ano 11, nº 46, p. 74-104, 1997.

LIBERAL, E. F. et al. Escola Segura. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, 2005. pdf> Acesso em: 10 Abr. 2016.

MADEIRA, Marlon Sergio; CARVALHO Anísia Menezes de. Lesões em atividades desenvolvidas em diferentes projetos sociais: Incidência, conhecimento e treinamento. *Movimentum - Revista digital de educação física*, v.2, n.1, fev./jul. 2007.

RODRIGUES, LR. **Primeiro socorros no esporte**. São Paulo. Ed. Paulista. 1973, 121p.

SIEBRA, P. A.; OLIVEIRA, J. C. **A disciplina de primeiros socorros no mapa curricular do curso de educação física da universidade regional do Cariri: uma proposta de inclusão**. 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/35319/1/Primeiros-Socorros-e-Educacao-Fisica>. Acesso em; 12 Abr. 2016.

SOUZA, Paulo José de; TIBEAU, Cynthia. Acidentes e primeiros socorros na Educação Física escolar. Disponível em: <http://efdeportes.com>. **Revista Digital – Buenos Aires** – Ano 13 – Nº 127 – Dezembro de 2008. Acesso em: 18 Abr. 2016.

TEIXEIRA, Elizabeth. **Análise de dados passo a passo**. Disponível em: <http://astresmetodologias.com/material/Metodologia_da_Pesquisa/Analise_Passo_A_Passo.ppt>. Acesso em: 27 Mar. 2016.